

AS POSSIBILIDADES DO TURISMO COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS

Elvis Albert Robe Wandscheer¹
Cesar de David²

RESUMO

Este trabalho analisa a questão turística no município de Doutor Maurício Cardoso/RS, buscando apreender as possibilidades que esta atividade oferece enquanto agente de desenvolvimento local. Utilizou-se, para tanto, o método dedutivo, enfocando a realidade do âmbito geral para o particular, das generalizações para a observação do fenômeno em sua manifestação no espaço geográfico. Os resultados apontam que o desenvolvimento local pode ser vislumbrado através da atividade turística, mas necessita de melhorias tanto nas ações concebidas e praticadas, quanto naquelas nas quais devem aliar-se a vontade política e a conscientização da população para se materializarem, sem esquecer o papel do setor privado na eliminação ou redução das atuais carências do município.

Palavras-chave: Turismo, Desenvolvimento Local, Fluxo Turístico.

"Tourism possibilities to a local development at the Doutor Maurício Cardoso (RS) municipality".

ABSTRACT

This study analyses the question of tourism in Doutor Maurício Cardoso/RS city, aiming to understand the potentialities that this activity offers as an agent of local development. In this way, we used the deductive method, focalizing the reality from the general to the particular level, that is, from the generalization to the observation of the phenomenon in its manifestations in the geographic space. The results show that the local development can be envisioned through the touristic activity, but it needs some improvement in the conceived and practiced actions, as also in those actions related to the political desire and to the populational awareness, to become concrete. This without forgetting the role performed by the private sector in the elimination or reduction of the city's present needs.

Key-words: Tourism, Local Development, Touristic Flow.

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, nível mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. e-mail: elvishz@yahoo.com.br

² Professor Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. e-mail: cdedavid@smail.ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

Doutor Maurício Cardoso é um município essencialmente rural, situado na fronteira noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Mapa 1), razão pela qual sofre com as constantes crises do setor agrícola, sobretudo com as dificuldades que já se conhece há de alguns anos e que se intensificaram, a partir da década de 90, mergulhando-o numa crise ainda maior com as medidas do Collor, sobretudo para aqueles agricultores marginalizados, entre os quais estão os assalariados e os pequenos produtores rurais, grupos sociais predominantes no setor rural da região e também do município (*Ver Mapa 1: Mapa de Localização do Município de Doutor Maurício Cardoso*).

A pequena diversidade da estrutura econômica existente conduz à necessidade de buscar novas formas de aproveitamento do espaço geográfico e de inserí-lo na nova dinâmica do mercado³. Nesse sentido, uma das iniciativas que passa a figurar com maior intensidade e num ritmo de grande expansão na década de 90, não somente no Brasil como no mundo inteiro, é o turismo⁴, que deixa de ser um fenômeno quase restrito ao litoral, para incorporar distintas paisagens brasileiras, tornando-se cada vez mais discutido e visado pelo poder público e pela iniciativa privada, conjuntamente ou não, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento local⁵.

Nesse contexto, torna-se importante salientar que o turismo caracteriza-se como fenômeno dinâmico que envolve um somatório de recursos naturais, culturais, sociais e

³ Graças à ciência, à técnica e a informação, o mercado se globaliza, o território ganha novos conteúdos, impondo diferenciados comportamentos ante as enormes possibilidades de produção e, sobretudo dos insumos dos produtos, do dinheiro, das idéias e informações, das ordens e dos homens. A irradiação do meio técnico-científico-informacional se instala sobre o território (Santos; Silveira, 2001).

⁴ Segundo a OMT (Organización Mundial Del Turismo, 2006) a atividade turística apresenta um índice médio de expansão de 4% a 5% ao ano na segunda metade do século XX, dando ao turismo global rendimento bruto estimado em 3,4 trilhões de dólares, contribuindo com 10,9% no PIB mundial e gerando ainda cerca de 212 milhões de empregos, além de 637 bilhões de dólares em impostos pelo mundo.

⁵ Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. (BUARQUE, 1999, p. 23).

econômicos, que passam a figurar no debate em torno do desenvolvimento sustentável⁶, enquanto alternativa para superar as crises do meio rural.

Conforme Caporal e Costabeber (2004), as dimensões requisitadas pelo desenvolvimento sustentável englobam obrigatoriamente as seguintes peculiaridades: atuar de forma socialmente justa, economicamente viável, culturalmente aceita e, principalmente, ambientalmente correta. Para estabelecer essas dimensões em busca do desenvolvimento local, o turismo é capaz de contemplar uma maior parcela da população, sem tantos impactos em sua implantação, diferentemente de um parque industrial, por exemplo, ou de uma mudança brusca na produção rural, como foi o caso da Revolução Verde⁷

No caso do turismo:

...a sociedade emprega recursos escassos e de usos alternativos, para produzir bens e serviços que se destinam a satisfazer necessidades das pessoas no que se refere ao deslocamento em relação aos seus locais de moradia ou de trabalho, com o objetivo de desfrutar de repouso, esporte, cultura, religiosidade, lazer e entretenimento (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 09).

Voltam-se, então, os olhares para determinados espaços que merecem atenção por suas potencialidades e peculiaridades, cabendo ressaltar que se trata de uma das atividades econômicas mais promissoras deste novo século.

A idéia de que a atenção a turistas constituía um excelente negócio, tanto pelos serviços que eles procuravam, como pelo gasto despendido pelo

⁶ Devemos entender como “sustentável” qualquer atividade que possa satisfazer necessidades atuais, sem nenhum comprometimento com a capacidade de satisfação dessas necessidades no futuro... O turismo sustentável deve garantir e assegurar os componentes dos diferenciais turísticos, o mecanismo racional de exploração dos recursos ambientais naturais, histórico-culturais e temático-artificiais, por meio de um processo preservacionista estratégico de desenvolvimento interativo e articulado especialmente delimitado e localizado. (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 09).

⁷ A Revolução Verde representa um dos principais esforços para internacionalizar o processo de apropriação. A realização científica decisiva foi a difusão das técnicas de criação de plantas desenvolvidas na agricultura de clima temperado, para o meio ambiente das regiões tropicais e subtropicais. Entretanto, a força que impulsionou este processo se manteve inalterada: controlar e modificar os elementos do processo biológico de produção que determinam o rendimento, a estrutura da planta, a maturação, a absorção de nutrientes e a compatibilidade com os insumos produzidos industrialmente... o conhecimento teórico e prático para esta tarefa já tinha sido estabelecido. Portanto, em grande medida, a Revolução Verde, através da difusão internacional das técnicas da pesquisa agrícola, marca uma maior homogeneização do processo de produção agrícola em torno de um conjunto compartilhado de práticas agronômicas e de insumos industriais genéricos. (GOODMAN et. al., 1990, p. 34).

viajante, gerou um modelo de evolução do turismo que foi denominado indústria turística, o qual até hoje não apenas subsiste, mas transformou-se num modelo ascendente, ou seja, em constante expansão. (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, p. 49).

Ao longo da evolução histórica e, na atual realidade, o município entra no século XXI assumindo o turismo como seu grande recurso para promover o desenvolvimento local, como bem atesta o slogan da atual gestão, criado em 2005: “Doutor Maurício Cardoso - Nosso Negócio é Turismo”. Ainda quanto ao foco desenvolvimentista no turismo, sobressaem-se questões como um custo relativamente baixo para implantá-lo, em relação a alternativas, sobretudo a outros setores, por motivos como inviabilidade econômica pela relação custo-benefício e falta de parceiros e/ou mercados, conforme a própria Direção de Desporto, Lazer e Turismo do município.

Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a questão turística no município de Doutor Maurício Cardoso de forma a entender as possibilidades que oferece para promover um maior desenvolvimento local, procurando alcançar a sua real capacidade, suas alternativas e perspectivas para esta atividade. Como objetivos específicos buscou-se definir e caracterizar a atividade turística no município de Doutor Maurício Cardoso, de forma a identificar a infraestrutura existente e as potencialidades, verificando a dinâmica e as perspectivas da atividade turística. Além disso, buscou-se abordar os fatores estruturais referentes à organização e dinâmica da natureza em áreas específicas, como é caso dos balneários, analisando a atividade turística como elemento capaz de contribuir para a integração latino-americana entre Brasil e Argentina, com a finalidade de elaborar um diagnóstico dos elementos focalizados e organizar, mapear e sistematizar os dados e informações referentes ao turismo nesse município.

Se a situação socioeconômica e política encontra-se num momento complexo para a sociedade brasileira como um todo, no campo, esse momento é de maior fragilidade, exigindo dos municípios soluções políticas e administrativas no sentido de potencializar seu espaço estratégico.

A superação de tal problemática no plano nacional perpassa por uma série de mudanças, as quais exigem alterações no âmbito estrutural, e o advento da emancipação

no plano local, perfaz uma configuração semelhante no que concerne a maior parcela dos desafios brasileiros. Nesse sentido, Brum apresenta num breve resgate histórico relevante e conciso.

A superação da crise... nos anos de 1990, depende da capacidade... em enfrentar um conjunto de desafios interligados, cuja confluência converge na estabilidade econômica... bases para a viabilidade e o sucesso de um novo projeto nacional de desenvolvimento. (BRUM, 2000, p. 452).

É, nesse sentido, que se tem a necessidade de vislumbrar novas formas de aproveitamento do espaço geográfico e de formas de inserí-lo na nova dinâmica do mercado⁸. Nesse sentido, uma das iniciativas para tanto e que passa a figurar com maior intensidade e num ritmo de grande expansão na década de 90, não somente no Brasil como no mundo inteiro, é o turismo⁹, que deixa de ser um fenômeno orientado basicamente ao litoral brasileiro para freqüentar agora distintas paisagens brasileiras, tornando-se cada vez mais discutido e visado pelo poder público e pela iniciativa privada, sejam estas conjuntamente ou não, o fato é que se aproximam cada vez mais de um debate, capaz de contribuir de forma decisiva ao desenvolvimento local¹⁰.

Nesse contexto, torna-se importante salientar que o turismo caracteriza-se como fenômeno dinâmico que envolve um somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos, que passa a figurar no debate acerca do

⁸ O mercado, graças à ciência, à técnica e a informação, torna-se um mercado global. O território ganha novos conteúdos, graças à ciência à técnica e a informação, tornando-se um mercado global, impondo diferenciados comportamentos, graças as enormes possibilidades de produção e, novos comportamentos, graças as enormes possibilidades e, sobretudo dos insumos dos produtos, do dinheiro, das idéias e informações, das ordens e dos homens. A irradiação do meio técnico-científico-informacional se instala sobre o território. (Santos; Silveira, 2001).

⁹ Segundo OMT (Organización Mundial del Turismo, 2006): a atividade turística apresenta um índice médio de expansão de 4% a 5% ao ano na segunda metade do século XX, sendo que o turismo global teve um rendimento bruto estimado em 3,4 trilhões de dólares e apresenta uma contribuição de 10,9% no PIB mundial, gera ainda cerca de 212 milhões de empregos, além de 637 bilhões de dólares em impostos pelo mundo.

¹⁰ Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. (BUARQUE, 1999, p. 23).

desenvolvimento sustentável¹¹ enquanto alternativa viável em todas as esferas do meio rural.

As dimensões requisitadas pelo desenvolvimento sustentável engloba obrigatoriamente as seguintes peculiaridades: atuar de forma socialmente justa, economicamente viável, culturalmente aceita e, principalmente, ambientalmente correta. (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Em relação ao estabelecimento destas dimensões na busca pelo avanço do desenvolvimento local, o turismo é um dos campos capaz de contemplar uma maior parcela da população, sem maiores dificuldades, uma vez que não apresenta tantos impactos em sua implantação, diferentemente da de um parque industrial, por exemplo, ou então, de uma mudança brusca na produção rural, que, após a Revolução Verde¹², passou a incorporar uma série de insumos à esfera produtiva e que, agora, com o surgimento das biotecnologias (dentre as quais destaca-se as sementes transgênicas) apresentam determinadas características produtivas que levam um certo tempo para serem alteradas. Assim:

...a sociedade emprega recursos escassos e de usos alternativos, para produzir bens e serviços que se destinam a satisfazer necessidades das pessoas no que se refere ao deslocamento em relação aos seus locais de moradia ou de trabalho, com o objetivo de desfrute de repouso, esporte, cultura, religiosidade, lazer e entretenimento. (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 09).

¹¹ Devemos entender como “sustentável” qualquer atividade que possa satisfazer necessidades atuais, sem nenhum comprometimento com a capacidade de satisfação dessas necessidades no futuro... O turismo sustentável deve garantir e assegurar os componentes dos diferenciais turísticos, o mecanismo racional de exploração do recursos ambientais naturais, histórico-culturais e temático-artificiais, por meio de um processo preservacionista estratégico de desenvolvimento interativo e articulado especialmente delimitado e localizado. (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 09).

¹² A Revolução Verde representa um dos principais esforços para internacionalizar o processo de apropriação. A realização científica decisiva foi a difusão das técnicas de criação de plantas desenvolvidas na agricultura de clima temperado, para o meio ambiente das regiões tropicais e subtropicais. Entretanto, a força que impulsionou este processo se manteve inalterada: controlar e modificar os elementos do processo biológico de produção que determinam o rendimento, a estrutura da planta, a maturação, a absorção de nutrientes e a compatibilidade com os insumos produzidos industrialmente... o conhecimento teórico e prático para esta tarefa já tinha sido estabelecido. Portanto, em grande medida, a Revolução Verde, através da difusão internacional das técnicas da pesquisa agrícola, marca uma maior homogeneização do processo de produção agrícola em torno de um conjunto compartilhado de práticas agrônômicas e de insumos industriais genéricos. (GOODMAN, et. al., 1990, p. 34).

Voltam-se, então, os olhares para determinadas porções do município, espaços que merecem atenção especial em virtude de algumas potencialidades e peculiaridades, cabendo ressaltar que o turismo constitui-se em uma das atividades mais promissoras deste novo século no que se refere à esfera econômica.

A idéia de que a atenção a turistas constituía um excelente negócio, tanto pelos serviços que eles procuravam, como pelo gasto despendido pelo viajante, gerou um modelo de evolução do turismo que foi denominado indústria turística, o qual até hoje não apenas subsiste, mas transformou-se num modelo ascendente, ou seja, em constante expansão. (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, p. 49).

Ao longo da evolução histórica e, em virtude da realidade vigente, o município inicia o século XXI tendo o turismo como sua grande bandeira rumo ao desenvolvimento local. Tal afirmativa faz-se presente no próprio slogan criado pelo município no início da atual gestão, no ano de 2005: “Doutor Maurício Cardoso - Nosso Negócio é Turismo”. Ainda quanto ao enfoque desenvolvimentista voltado ao turismo, sobressai-se questões como um relativo baixo custo na sua implantação, pelo menos em relação a outras alternativas, sobretudo de outros setores, que ou não encontrariam viabilidade econômica no tocante à relação custo-benefício, ou parceiros e/ou mercados para torná-los viáveis, conforme a própria Direção de Desporto, Lazer e Turismo do município.

Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a questão turística no município de Doutor Maurício Cardoso de forma a entender as possibilidades que esta atividade oferece enquanto agente capaz de promover um maior desenvolvimento local, procurando alcançar a sua real capacidade, as alternativas e perspectivas para esta atividade. Como objetivos específicos destaca-se a definição e caracterização da atividade turística no município de Doutor Maurício Cardoso, de forma a identificar a infra-estrutura existente e as potencialidades, verificando a dinâmica e as perspectivas da atividade turística no âmbito local. Além disso, buscou-se abordar os fatores estruturais referentes à organização e dinâmica da natureza em áreas específicas, como é caso dos balneários, analisando a atividade turística como elemento capaz de contribuir para a integração Latino-americana entre

Brasil e Argentina, para que fosse possível elaborar um diagnóstico referente aos elementos focalizados de forma a organizar, mapear e sistematizar os dados e informações referentes ao turismo neste município.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O setor terciário da economia, também conhecido como de bens/serviços, principalmente após a segunda Guerra Mundial, tem-se ampliado de forma cada vez mais veemente, dando maior ênfase às suas atuações e nuances no mercado globalizado.

Dessa forma:

...existem ramos nos quais o que é vendido é a própria atividade, e não uma mercadoria, fruto desta atividade... Diremos mais precisamente: “é terciário o que não valoriza capitais por um processo de trabalho material”... Pode-se assim chamar “setor terciário” esses ramos cuja função não é a valorização do capital na produção material (LIPIETZ; THOMAS; VERDIER, 1986, p. 02).

Dentre as atividades do setor terciário, evidencia-se o impacto que as ações voltadas para o turismo têm causado na sociedade. Nas bibliografias consultadas, foram variadas as definições encontradas, convergindo em alguns pontos.

Turismo é o movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve antes de mais nada gente. É um ramo das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial... O turismo, permitindo ao indivíduo que se distancie de seu meio e de seu cotidiano, torna-se cada vez mais uma necessidade para o bem-estar humano. (BARRETTO, 1991, p. 02).

Já a definição de Baztan (1993) se volta mais para a sua finalidade enquanto atividade que visa a contemplar atividades de lazer, pressupondo rupturas espaço-temporais em relação ao mundo do trabalho, apresentando-se como forma de vislumbrar (e consumir) culturas alternativas, diferentes e complementares e que venham a contribuir para a restauração psíquica.

Conforme descrito anteriormente, a atividade turística é um fenômeno em franca ascensão, aumentando a relevância de suas ações à medida que se mostra um item estratégico na macroeconomia de muitos países, e até daqueles em que o setor terciário

não tem ganhado projeção e o transforma numa das mais promissoras atividades econômicas do século XXI. Muitos exemplos de sucesso econômico no setor terciário estão assentados no turismo, com inúmeros exemplos de seu potencial, não só enquanto agente de desenvolvimento local, mas podendo vir a ser um gerador de divisas, atuando de forma integracionista e, essencialmente, enquanto gerador de postos de trabalho.

Um exemplo muito bem sucedido é o de Portugal: Como outros países da Europa, tem no ramo do turismo um relevante protagonista em sua configuração, e, além do mais, é nessa atividade que se assentam projeções cada vez mais otimistas, principalmente na geração de emprego e renda.

Portugal ocupa, há algumas décadas, um lugar destacado no ranking dos principais destinos turísticos mundiais, tendo recebido, em 1996, cerca de 9,9 milhões de turistas internacionais; um número que, quando comparado com os 150 mil registrados em 1960, revela inequivocadamente o que tem sido o ritmo de crescimento do setor. Desses números, decorre igualmente a evidência da importância estratégica que o turismo vem ganhando no contexto da economia nacional, pelas repercussões diretas, indiretas e induzidas que produz no nível do emprego, das receitas e das contas externas do país. (RIBEIRO, 2004, p. 209).

Assim, ao analisar o turismo enquanto agente potencializador do setor terciário e da economia como um todo, desenha-se um cenário que acaba por servir de porto seguro à população economicamente ativa expulsa do campo ou da indústria e outras áreas que se modernizam e se automatizam, aumentando o contingente de desempregados.

Considerando o exposto, buscou-se conceber uma visão mais precisa acerca dessa temática, analisando as vantagens e desvantagens oferecidas pelos elementos presentes na área em estudo, desde a paisagem até os elementos sociais, com seus aspectos negativos e positivos oriundos de tais relações.

3. METODOLOGIA

Nesse trabalho, a fim de alcançar os resultados esperados sobre o turismo como agente de desenvolvimento local do município de Doutor Maurício Cardoso, definiu-se como método de análise o dedutivo, estudando essa realidade do geral para o particular,

das idéias para os fatos e das generalizações para a observação do fenômeno em sua manifestação no espaço geográfico.

Para realizar este trabalho, tem-se algumas considerações metodológicas que comportam dividi-lo em seis etapas.

A primeira etapa metodológica consistiu na revisão de literatura referente ao turismo e assuntos correlatos, mas também foram abordados aspectos como características da área em estudo e os aspectos socioeconômicos, políticos e geopolíticos, além da caracterização de elementos que compõem a organização e dinâmica do espaço geográfico do município de Doutor Maurício Cardoso, frisando as suas potencialidades naturais, sociais, econômicas e culturais, assim como de outras informações relevantes no objeto de estudo.

A segunda etapa consistiu na elaboração de instrumentos de levantamento de dados capazes de obter de forma sucinta, mas abrangente, organizada e sistematizada, as informações e os dados referentes a todas as informações acerca das variáveis necessárias à execução deste trabalho. Tais instrumentos consistiram de questionários, opção que se justifica porque permite as abordagens desejadas e, no tempo disponível, a execução do trabalho.

A terceira etapa consistiu na aplicação dos 16 questionários de forma aleatória e para respostas abertas e descritivas com os turistas nos balneários Ilhas do Chafariz e Londero, entre os dias 28 e 29 de dezembro de 2006. Além desses dois pontos turísticos, a Direção de Desporto, Lazer e Turismo apontou ainda o balneário Centro Novo de atração que não foi incluído na pesquisa pela falta de turistas nos dias destinados à coleta de dados. Aquele órgão municipal indicou outros pontos nos quais existe fluxo turístico, mas só em uma data específica, por ocasião de eventos promovidos, e, por isso, não foram incluídos no estudo.

Efetuuou-se ainda uma abordagem de cunho qualitativo através de entrevista com o representante do poder público da área em estudo, na pessoa do senhor Rogério Zamberlan, Diretor de Desportos, Lazer e Turismo do município de Doutor Maurício Cardoso, e de contatos locais, com empresários de estabelecimentos comerciais e

zeladores de residências locais, contemplando assim a abordagem aos informantes qualificados.

Na quarta etapa foi visitada a área em estudo para obter imagens do espaço geográfico do município de Doutor Maurício Cardoso, através das quais se procurou identificar elementos relevantes para o trabalho com relação aos objetivos traçados.

Na quinta etapa foram tabulados os dados e interpretadas as informações e dados, sistematizando-os em instrumentos de processamento dos dados, para elaborar mapas e organizar as imagens obtidas. Para tanto, usaram-se técnicas quantitativas para correlacionar e dar maior confiabilidade aos dados obtidos, demonstrando-os em gráficos, quadros e tabelas. Foram utilizados os seguintes Softwares: Microsoft Office Excel, Microsoft Office Word, além de GPS Track Maker e ArcView; estes dois últimos utilizados na elaboração dos mapas.

Na última etapa foram analisadas e interpretadas as informações, procurando-se compreendê-las assim como os fenômenos correlatos. Por vezes, efetuou-se o emprego de tratamentos estatísticos via gráficos e tabelas que permitiram realizar a interpretação e a análise das informações obtidas, possibilitando o diagnóstico e o prognóstico acerca dos objetivos propostos neste trabalho.

4. MANIFESTAÇÕES DA ATIVIDADE TURÍSTICA DA ÁREA EM ESTUDO

O estudo sobre as características locais e necessidades de infra-estrutura, comportamento e conhecimento, divulgação e vinculação da oferta turística no município de Doutor Maurício Cardoso teve o intuito de levantar as carências, potencialidades e relevância de elementos que compõem o turismo na esfera local.

As orientações da Direção de Desporto, Lazer e Turismo possibilitaram identificar locais onde a atividade turística encontra maior desenvolvimento e/ou então possibilidades para esta atividade, ou seja, locais com potencial turístico identificados no Mapa 2 (Ver Mapa 2: Mapa de Doutor Maurício Cardoso e suas localidades; Fonte: Planta Municipal de Doutor Maurício Cardoso, 1991).

A identificação destas áreas deu origem à representação efetuada através de zoneamento dos Fluxos Turísticos em Doutor Maurício Cardoso. Na utilização da representação espacial do turismo no município, optou-se pela utilização de representações ordenadas, onde buscou-se demonstrar a hierarquia da atividade turística pelos fluxos e potencialidade das distintas áreas. Assim, a realidade pode ser vislumbrada e entendida como conjuntos espaciais que perfazem a ordem de intensidade de manifestação do fenômeno turístico.

A espacialização das manifestações do turismo e seus fluxos, bem como de suas possibilidades, pode ser representada por meio da pesquisa qualitativa feita com a colaboração da Direção de Desporto, Lazer e Turismo, que permitiu a organização e sistematização através de classificações que levem em conta as maiores e menores intensidades desta atividade no município (Ver: Mapa 3 - Zoneamento dos Fluxos Turísticos em Doutor Maurício Cardoso; Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006).

A área com maior fluxo turístico fica a norte, englobando uma porção central do município, em função de eventos promovidos na Zona Urbana de Doutor Maurício Cardoso. É nessa extensão que se localizam os balneários Londero e Ilhas do Chafariz e o Porto Santo Antônio. Já a área com fluxo turístico mediano envolve o Balneário Centro Novo e a Vila Pitanga; o primeiro, apesar de ser caracterizado como ponto turístico pelo poder público, ainda é bastante limitado, enquanto o segundo conta com apenas um evento anual.

As outras duas áreas não registram ainda atividade turística, mas uma diferenciação: A terceira área, com potencial para a atividade turística nos Distritos de Pranchada e Lajeado Correntino, já apresenta algumas iniciativas, embora incipientes, mas que já a coloca num patamar muito acima das outras, classificadas como área de turismo inexistente, não tendo nenhuma atividade, nem manifestação turística atual ou potencial.

Cabe salientar ainda, que na área classificada com potencialidade para o turismo, se vislumbra a oportunidade de implantar o turismo rural, pois, segundo a Direção de Desporto, Lazer e Turismo, a idéia já foi lançada e existem ações incipientes. Esses elementos serão abordados a seguir, uma vez que englobam uma atividade promissora e

apresenta-se em plenas condições de implantação para transformar planos e projetos em realidade.

5. CARACTERIZAÇÃO TURÍSTICA E POTENCIALIDADES LOCAIS

Nesta abordagem, será efetuada uma caracterização dos turistas e do fluxo turístico, localizando as potencialidades do meio, como as distintas paisagens, a disponibilidade de recursos e outros elementos importantes para o planejamento da atividade turística local. Serão apontados ainda aspectos referentes à infra-estrutura e à dinâmica da atividade turística local, além das perspectivas para alavancar o desenvolvimento local com base no setor de serviços voltados para o turismo.

O fluxo turístico mostrou um público variado em termos de idade conforme se vê no gráfico a seguir (Gráfico 1) que evidencia a predominância de jovens (19%) e adultos (56%) totalizando 75% dos entrevistados.

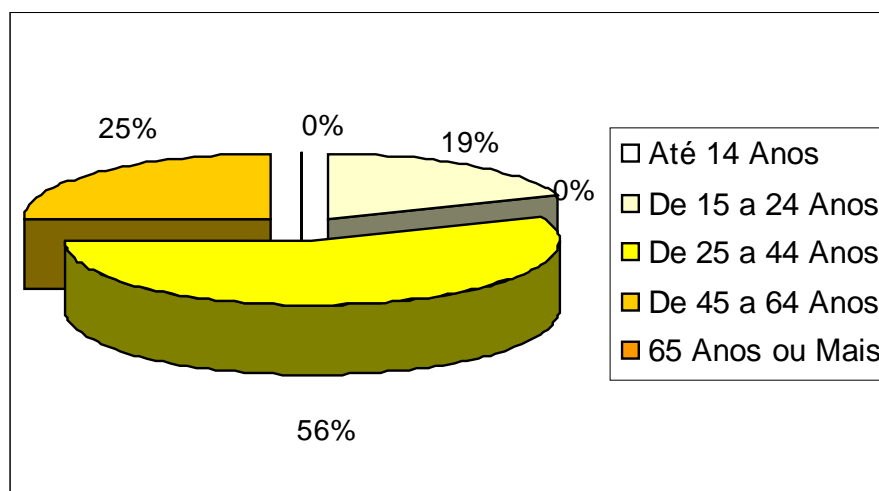


Gráfico 1: Faixa Etária dos Turistas
Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006

Contudo, apesar da variabilidade, a existência e preferência maior de um público compreendido na faixa etária entre jovens e adultos, que, se somados, perfazem um percentual de 75% dos entrevistados, denota-se ainda outra realidade interessante: A

escassez de indivíduos acima de 65 anos (idade em que se dá a aposentadoria para o sexo masculino no Brasil), de onde se infere que o turismo da terceira idade ainda é pouco influente no turismo em geral na área avaliada.

Este fato é consolidado pelas respostas seguintes em torno dos elementos que fariam a diferença para um possível retorno, onde buscou-se explicitar as necessidades e carências locais, na qual houve uma considerável predominância de respostas em torno das Diversões Noturnas que juntamente com Atividades de Lazer em Geral perfizeram a maioria absoluta das respostas. Cabe ainda salientar que essas respostas tiveram apenas pequenas variações em relação ao questionamento referente aos principais elementos ausentes em sua viagem, denotando, portanto, com maior ênfase, a preferência característica do público por elementos de Diversão Noturna e atividades de Lazer em Geral.

Apesar de apenas uma pequena parcela (8%) do público entrevistado ter apontado o Lazer como um elemento ausente ou que faria a diferença para uma possível volta ao local, o mesmo apareceu com grande frequência nas perguntas abertas, denotando o descontentamento com a falta desses espaços que os turistas dizem não existir ou são oferecidos de forma insatisfatória.

No entanto, conforme gráfico a seguir (Gráfico 3), grande parte deste público viajou com a família ou amigos, o que realça a necessidade de planejamento e enfoque voltados a núcleos de relacionamento pessoal, já que são esses os fluxos de deslocamento existente nos pontos turísticos em questão.

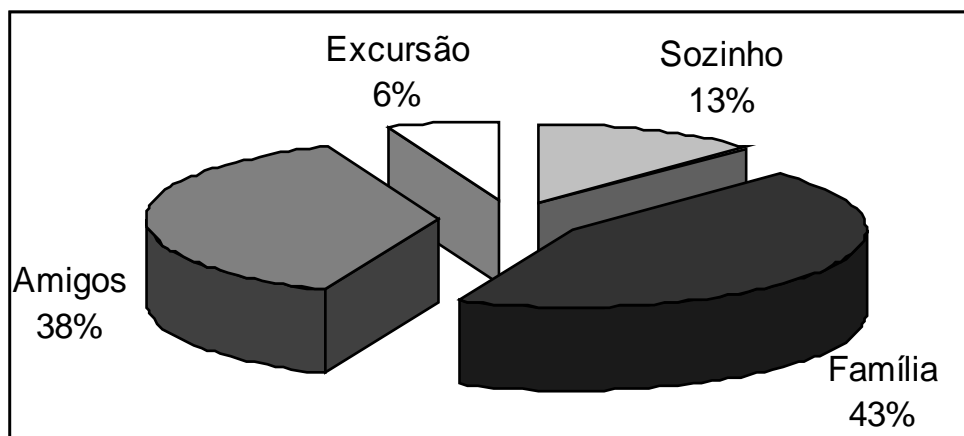


Gráfico 3: Com Quem Efetuou a Viagem
 Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006.

Uma evidente demonstração de possibilidade subutilizada de poder aquisitivo dos turistas está na relação entre o gasto médio da viagem e a duração da estada. Tal relação aponta para um gasto efetuado no deslocamento turístico (Gráfico 4) que pode ser considerado relativamente elevado em relação à duração da permanência, bem como nos gastos que o nortearam (Gráfico 5).

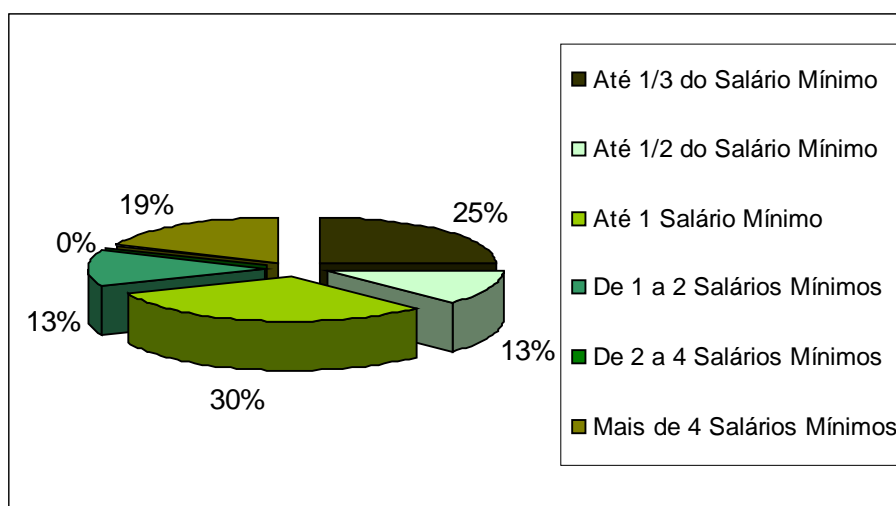


Gráfico 4: Gasto Médio da Viagem
 Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006.

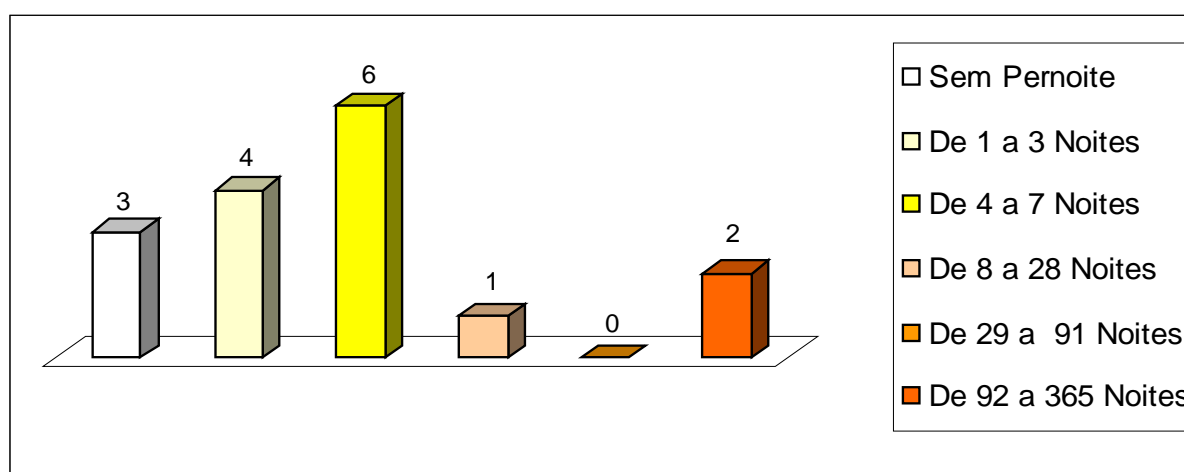


Gráfico 5: Duração da Estada dos Turistas

Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006.

Ainda em relação ao gasto médio da viagem, há predominância de gastos até um salário mínimo (30%), com um número considerável de indivíduos que gastaram acima de 4 salários mínimos (19%). Fazendo a relação com a duração da permanência tem-se uma maior parcela de duração de 4 a 7 noites (37%) e, ainda, uma quantidade de pessoas significativas sem pernoite (19%), com os extremos (de 29 a 91 noites e de 92 a 365 noites) tendo apenas 13% do percentual total da duração da estada, o que caracteriza atividade turística local como de curta duração e com gastos significativos em relação ao período que abrange.

No que tange a seus custos da viagem (Gráfico 7), os turistas se mostram em sua grande maioria satisfeitos e até dispostos a ampliá-los, mas o que os impede é a falta de opções de estrutura, fator que inviabiliza a transformação dos espaços em locais turísticos e fontes de arrecadação municipal.

Observou-se ainda, nesse contexto, que o perfil do público caracteriza-se e dá mostras de que está disposto a expandir seus gastos e, conforme citado anteriormente, possui condições financeiras para tanto, basta que o mesmo encontre oferta de bens e serviços para fazê-lo. Ressalta-se, então, a indisponibilidade de consumo nos espaços turísticos abordados na pesquisa, fator que desqualifica em grande parte a oferta turística nestes locais.

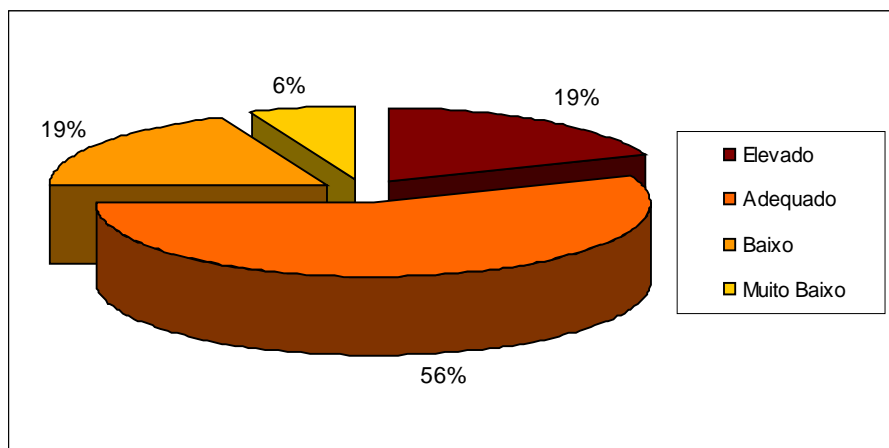


Gráfico 7: Considerações quanto aos custos da viagem

Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006.

Na composição dos gastos (Gráfico 8), os turistas consideram a alimentação o fator mais oneroso dentre os custos, seguido de transporte, com relevante percentual de custos, enquanto recreação e outros nem foram apontados; a hospedagem aparece de forma ínfima. Novamente, verifica-se aqui um ponto mais fraco na disponibilidade de consumo nos espaços turísticos, uma vez que a aquisição de alimentos foi apontada por muitos como insatisfatória por falta de opções, mesmo compondo a maior parcela dos gastos por eles efetivado, conforme gráfico abaixo.

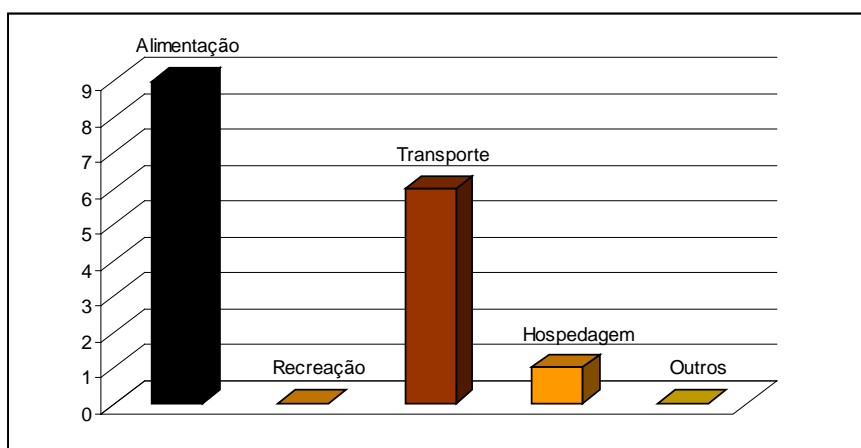


Gráfico 8: Dentre os Custos o que mais afetou o Valor Final

Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006.

Indagados sobre as condições das vias de acesso aos espaços turísticos, os entrevistados revelaram descontentamento em sua grande maioria, embora a Direção de Desportos, Lazer e Turismo afirmasse haver ações no sentido de melhorá-las, mas concentravam-se exclusivamente na recomposição e/ou re-elaboração de 3 vias de acesso no ano de 2006 e mais uma no ano de 2007.

Conforme já frisado anteriormente e de acordo com contatos locais (responsáveis por estabelecimentos comerciais e/ou zeladores), observou-se que existe uma carência considerável de infra-estrutura, tanto de serviços, como, por exemplo: mercados, lanchonetes, hotéis, pousadas, dentre outros elementos que não possibilitam o

crescimento e o desenvolvimento da atividade turística de forma efetiva, fazendo desses locais apenas espaços com um potencial a desenvolver e que atualmente apresentam uma subutilização.

E este fato persiste de forma extraordinária, pois mesmo havendo disponibilidade e disposição dos turistas para a ampliação de gastos no espaço local, a inexistência de sua manifestação se dá pela carência de ações voltadas à oferta tanto de produtos quanto de serviços.

Em se tratando de estímulos que determinaram a viagem para os balneários enfocados (Ilhas do Chafariz e Londero), observou-se que os elementos que fomentam o deslocamento turístico dos indivíduos são basicamente as viagens anteriores com quase 70% do percentual de respostas, conforme aponta o gráfico 9, sendo a maior parcela da restante estimulada por conselhos de amigos, fato que sugere uma dupla conotação: se, por um lado, as relações interpessoais apresentam-se como características positivas de divulgação dos locais turísticos (propaganda “boca-a-boca”), por outro, revelam falha na propaganda e no marketing, pois, não foram lembrados por um indivíduo sequer ao longo da coleta de dados.

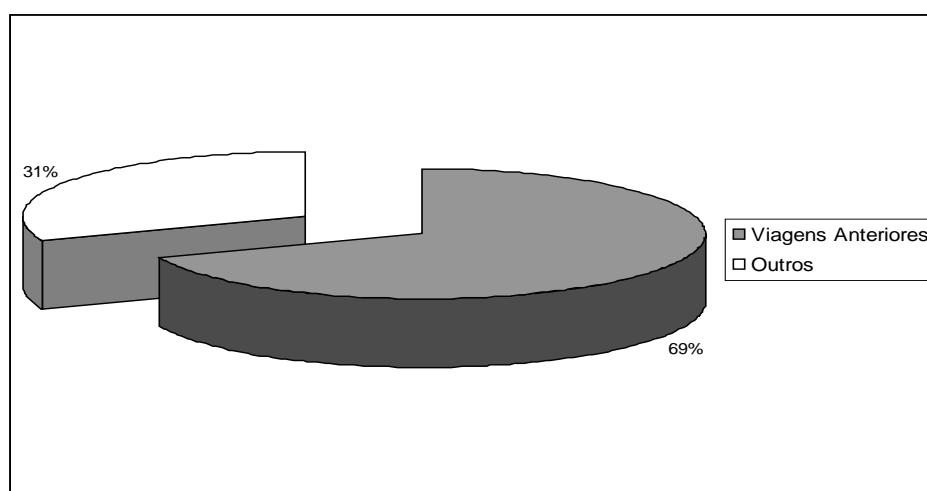


Gráfico 9: Estímulo(s) que determinou(aram) sua viagem

Fonte: Trabalho de Campo, dezembro 2006.

Além disso, esses fatos desvelam ainda algumas peculiaridades, como no caso das residências secundárias, que se apresentaram como o maior responsável pelo atual fluxo turístico, tanto no balneário Ilhas do Chafariz quanto no balneário Londero, uma vez que grande parte dos entrevistados declararam verbalmente possuírem uma residência secundária nesses espaços turísticos.

Porém, basicamente, a dinâmica turística atual prepondera em curto período de tempo de permanência na esfera local (de 3 a 6 dias), conforme exposto pelos entrevistados quanto à duração da estada dos turistas. A explicação para este curto período de permanência se dá em função das dificuldades de aquisição de produtos e serviços que limitam o consumo e o lazer nesses espaços, o que juntamente com precárias instalações de infra-estrutura, inclusive as condições das vias de acesso, dentre outros elementos que carecem de melhorias nas instalações locais, acabam por desenhar esse quadro.

Se for mantida essa realidade atual, o turismo só tende a limitar-se ao mesmo público, de forma bastante restrita, centrado nos indivíduos de um seletivo grupo de famílias que permanecem fiéis a determinados hábitos em função das residências secundárias, até pelo fato de condições financeiras para mantê-los. Trata-se de uma realidade sem perspectiva de expansão, com poucos indivíduos que visitam o local e não pensam em voltar por causa da falta de instalações e/ou carência de produtos e serviços no âmbito local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística é importante para o desenvolvimento local, não apenas pela forma como se desenvolve diretamente, mas também pelos benefícios que tal desenvolvimento é capaz de acarretar para a sociedade como um todo, sem demandar altos investimentos nem altos custos sociais e/ou ambientais para o espaço geográfico.

Coincidem com tais apontamentos as projeções que o poder público tem feito no sentido de vislumbrar a atividade turística enquanto um setor promissor no município de Doutor Maurício Cardoso, colocando-o como atividade relevante, porém, o

planejamento, as políticas e as ações públicas não andam atrelados com o discurso, uma vez que na prática o turismo não abandonou a posição de atividade meramente complementar, na qual não se disponibiliza infra-estrutura, tanto de serviços quanto de produtos para consumo.

Além disso, pode-se apontar para uma apresentação do turismo e de suas manifestações na atualidade como de atuação quase impotente e de caráter estático, à medida que sua principal forma de manifestação se realiza através de residências secundárias, que não contam com o fomento da iniciativa pública, nem privada. Oferta-se, assim, uma atividade que poderia ser uma alternativa eficaz para o desenvolvimento local, mas que se apresenta limitada a um restrito público que, por sua vez, também não tem demonstrado interesse em alterar tal situação.

Quanto à expansão da atividade, permanecem algumas oportunidades “ímpares”, significativamente relevantes, denotando possibilidades concretas de desfrute do espaço em questão, não apenas por um grupo específico de pessoas (geralmente núcleos familiares) que não só já teve oportunidade de adquirir imóveis (atualmente muito difícil, dado o caráter restrito de imóveis nos balneários Ilhas do Chafariz e Londero pela ausência de ações voltadas a sua expansão) como pelo alto custo de manter a casa durante os 365 dias do ano com água, luz, impostos, dentre outros, e os representantes públicos nada têm feito para minimizá-los e incentivar a expansão da atividade.

Essa realidade mostra a importância de incrementar recursos econômicos para viabilizar os espaços em potencial. Assim, o incremento de tal atividade pode promover, sem necessariamente envolver vultosas quantias de capital para ampliações na arrecadação, o montante de capital do próprio município, contemplando melhorias ao próprio espaço, ou seja, acaba por ser um investimento, que proporcionaria, a médio e longo prazo, melhorias a todo o espaço e, possivelmente, dos seus arredores.

Não obstante essa realidade, o próprio setor rural (base econômica do município) iria auferir melhorias consideráveis, como é o caso da pavimentação das estradas, (ação possível por se tratar de um dos elementos essenciais à atividade na visão dos turistas e gestores) favorecendo o escoamento da produção e as possibilidades de instalação ou

ampliação da pluriatividade¹³ nos espaços rurais, através do turismo rural no município de Doutor Maurício Cardoso. A própria peculiaridade cultural indica potencial para ampliar/consolidar a atividade turística, pelas vantagens da posição geográfica do município, na fronteira Brasil-Argentina, mas que até o momento não se materializou, como ficou demonstrado nas falas dos proprietários e zeladores dos balneários.

Essa é, portanto, uma grande lacuna nas políticas públicas para o turismo que eterniza pela carência de recursos e pela falta de articulações em busca da integração latino-americana, que poderia incrementar não apenas a atividade turística do município, mas também de outros campos.

Tanto para a melhoria do espaço, como para a promoção do desenvolvimento local, a atividade turística pode ser vislumbrada, mas necessita de melhorias tanto nas ações concebidas e praticadas, quanto naquelas nas quais devem aliar-se a vontade política e a conscientização da população para se materializarem, sem esquecer a força do setor privado, para eliminar ou pelo menos reduzir as atuais carências do município. Essas demandas estruturais são fundamentais para alavancar essa atividade como uma efetiva alternativa de desenvolvimento, em que se inclui a integração latino-americana Brasil-Argentina de forma sólida e não apenas como hoje se efetiva: somente no plano da valorização cultural, através das tradições e costumes locais de duração efêmera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BAZTAN, A. A. **Dicionário temático de antropologia**. 2. ed. Barcelona: Boixareu Universitária, 1993.
- BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2000.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

¹³ Essas novas formas de organização (combinação de atividades agrícolas e não agrícolas por parte de membros das famílias) e das relações sociais de trabalho no meio rural podem ser um fator vital para a ampliação das oportunidades de permanência das famílias rurais, permitindo assim, uma retração do êxodo rural, e também a criação de novas características de ruralidade. (SOUZA, 2004, p. 40).

- CARVALHO, L. C. P. de; VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOODMAN, D. et al. **Da lavoura às biotecnologias**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- LIPIETZ, A.; THOMAS, E. V.; VERDIER, E. O Terciário Econômico São Paulo. **Seleção de textos associação dos geógrafos brasileiros**, n. 16, 1986.
- MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento integral do turismo**. Bauru: EDUSC, 2001.
- PAIVA, C. A. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: Fundação Economia e Estatística, 2004. p. 1 - 41. (Documentos; 59).
- RIBEIRO, M. Turismo Rural em Portugal: Dos seus Protagonistas Principais e da sua Configuração. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 209-238.